



## UMA ANÁLISE DE *AINDA ESTOU AQUI* (2024): IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA DITADURA MILITAR NO BRASIL

### AN ANALYSIS OF *I'M STILL HERE* (2024): PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF THE MILITARY DICTATORSHIP IN BRAZIL

Felipe Passos Silva<sup>1</sup>

Gabriella Cruvinel Rodrigues

Mariana Vilela Teodoro

Ricardo de Freitas Camargos

Lívia de Ângeli Silva Penha<sup>2</sup>

O filme *Ainda Estou Aqui* (2024) de Walter Salles retrata a ditadura militar no Brasil, período marcado por medo, opressão, censura e violações aos direitos humanos. A narrativa da família Paiva destaca a luta pela verdade e pela memória. Revisitar esse período mostra os impactos negativos na sociedade brasileira e como eventos traumáticos coletivos influenciam nossas relações. O objetivo deste trabalho foi relacionar o contexto do filme ao conteúdo de um artigo científico que trata dos possíveis impactos psicológicos da ditadura militar na subjetividade. A metodologia consistiu em uma análise fílmica com pesquisa e seleção de um artigo científico do portal Periódicos CAPES, utilizando como descritores: ditadura, psicologia. Foram realizadas análise e síntese interpretativa do artigo relacionado ao contexto do filme, tendo como foco as narrativas dos personagens e os acontecimentos históricos, com o intuito de compreender as consequências emocionais experimentadas pelas famílias das vítimas do regime ditatorial. Ao analisar os impactos psicológicos da ditadura militar no Brasil apresentada no filme foi observado como os eventos retratados afetam psicologicamente as famílias das vítimas. Essa análise expõe os efeitos psicológicos e sociais gerados por esse tempo de repressão. O filme ilustra como a ditadura militar causou traumas profundos, mostrando que os poderosos usaram de violência, desaparecimento forçado, tortura, censura e abusos. A tortura e o assassinato de Rubens Paiva afetaram profundamente sua família contribuindo para experiências psicológicas profundas gerando angústia e incerteza. O filme além de ser uma história de luta pela verdade e memória leva à reflexão sobre como a violência e opressão, quando não confrontadas, atravessam gerações e impactam as relações pessoais e sociais. Após

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros.

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros



receber uma notícia devastadora sobre o destino do marido, Eunice decide levar os filhos à sorveteria, enquanto observa outras famílias desfrutando momentos felizes, é tomada por emoções conflitantes. Apesar de ser uma cena sem fala, este momento remete à sua luta interna para manter a compostura e proteger os filhos do sofrimento, mesmo enfrentando a sua própria dor. No momento da angústia, ela sabe que o marido foi vítima da repressão, pois, tinha recebido a notícia da sua morte. A cena demonstra que Eunice vivenciou sofrimento intenso e sensação de impotência. A ausência de respostas concretas parece alimentar a sua ansiedade e a obrigar a manter um semblante de normalidade para não assustar as crianças. Essa cena ilustra uma experiência psicológica densa, onde a dor da perda e o medo do futuro coexistem com a necessidade de manter a sanidade e proteger sua família. Eunice é exemplo de alguém que enfrenta um trauma profundo, enquanto lida com a obrigação de continuar vivendo. Nas análises emocionais das famílias, entende-se a profundidade dos danos causados pela repressão e a importância da psicologia nesse processo. Tendo papel essencial para dar voz às vítimas, possibilitando o reconhecimento das violências cometidas. Neste sentido, a Psicologia, enquanto ciência e profissão, trabalhará sempre pela construção de uma sociedade mais justa, onde o respeito aos direitos humanos é sempre prioridade.

**Palavras-chave:** Análise fílmica. Violência. Memória. Ditadura militar.

**Keywords:** Film analysis. Violence. Memory. Military dictatorship.